ESCOLA PÚBLICA: A saída dos alunos da sala de aula e sua permanência no espaço escolar

GOMES DE SOUZA, Vaneide [1]
GOMES DA CRUZ, Caira Vitória [2]
SILVA RIBEIRO, Ghueisa [3]

RESUMO: Esta pesquisa buscou compreender por que os alunos do 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental da Escola X permanecem dentro da escola e não na sala de aula, mesmo tendo a oportunidade de saírem da instituição, visto que a escola não impede a saída deles do espaço escolar. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória-descritiva por meio de um estudo de caso em uma escola da rede estadual de ensino. Ao visitar a escola pudemos observar a grande necessidade de organização escolar da instituição, visto que os alunos ficam freqüentemente sem aula por falta de professores e/ou por preferirem o jogo de bola em campo aberto improvisado localizado atrás da escola, e ainda vários alunos permanecem fora da sala de aula por que chegam atrasados ou saem da aula depois que o professor entra na classe, mas não evadem da escola. Levando em consideração a pesquisa verificou-se que os alunos entrevistados saem das aulas e vão para o pátio em decorrência de problemas de ordem pedagógica e problemas relacionais com professores. As relações de amizades entre os alunos têm possibilitado que permaneçam dentro da instituição escolar e ainda não tenham evadido da escola. Entretanto, se a gestão escolar não fizer ações junto com os professores para que os alunos sintam prazer em participar das aulas, provavelmente os mesmos farão parte do índice de evasão escolar do município de Porto Velho.

.

PALAVRAS-CHAVE: escola; alunos; sala de aula; disciplina; gazetear.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente os alunos não vão para a escola somente para ficarem sentados inertes sem participarem das aulas, pois os mesmos sentem a necessidade de interagir com os colegas da turma e da escola. Os mesmos também têm a necessidade de adquirirem conhecimentos que sejam aplicáveis à realidade social. Eles têm a oportunidade de saírem da escola, mas mesmo assim, permanecem dentro da escola, contudo fora da sala de aula. Percebem-se, na escola pesquisada, grupos

[1] Graduanda em Licenciatura em Pedagogia EPT, IFRO, *Campus* Porto Velho Zona Norte, vaneidegsouza@gmail.com
[2]Graduanda em Licenciatura em Pedagogia EPT, IFRO, *Campus* Porto Velho Zona Norte, cairavitoria@gmail.com
[3] Docente/Especialista em Docência do Ensino Superior, IFRO, IFRO, *Campus* Porto Velho Zona Norte, ghueisa.ribeiro@ifro.edu.br

formados por alunos dentro das instituições que costumam matar (gazetear) aulas por que não gostam de ficar dentro da sala de aula.

Por meio das observações iniciais é possível observar, na escola, que não há uma aproximação entre professores e alunos, pois alguns professores têm a visão de que os alunos vão para a escola somente para obter a média 6,0 para poder passar e outros vão apenas para namorar, fazer amizades, ficar fora de sala de aula “papeando” e ao final do semestre passar de ano. Alguns professores não pensam que a escola é o momento em que muitos deixam seus lares para poderem desenvolver-se enquanto cidadãos e realmente conhecerem pessoas novas. Não há a visão de que a escola molda o aluno de acordo com o seu currículo, pois como diz Sacristán, J. Gimeno (2003 apud Arroyo, 2007, p.22) “Na família somos filhos, filhas; na escola somos alunos, alunas. Durante o percurso escolar aprendemos a ser alunos, como a escola quer, ou espera que sejamos. A escola fará tudo para que aprendamos a ser o protótipo de alunos que ela deseja.” De acordo com a Apple, há um currículo oculto nas escolas que serve para reforçar as regras que cercam a natureza e os usos dos conflitos. Os alunos aprendem não apenas o conteúdo explícito no currículo, mas também normas, valores, formas de convivência, que não estão ditos claramente. (Apple, 1986 apud Eugênio, p. 11)

Alguns professores ainda têm a visão de que a escola é somente para estudar e não para construir novos saberes, que não sejam somente os conteúdos da grade curricular. Os professores querem que os alunos permaneçam sempre em sala de aula, sentados nas cadeiras como um quartel e não conversem uns com os outros.

De acordo com Ribeiro

> [...] o espaço escolar é um constructo gestado por múltiplos interesses manifestos e ocultos que podem afetar a vida dos sujeitos, gerando inclusões e exclusões. É, portanto, um elemento significativo do currículo, aqui entendido em uma perspectiva mais crítica que contempla o conceito de currículo oculto, ou seja, normas e valores que, embora não estejam explícitos são, efetivamente, transmitidos pela escola. (Ribeiro, 2004, p. 104).

Há várias pesquisas a respeito de novas metodologias de aprendizagem, estratégias de aprendizagem, bullying e até sobre o fracasso escolar. Contudo em

Rondônia, ainda não houve um estudo aprofundado a respeito do por que os alunos ainda que não permaneçam em sala de aula não costumam sair do espaço escolar, mesmo tendo a oportunidade para que isto aconteça.

Diante deste contexto de conflitos de percepções a respeito do processo ensino-aprendizagem entre professores e alunos é preciso saber a partir da percepção dos alunos por que os mesmos permanecem dentro da escola e não na sala de aula, mesmo tendo a oportunidade de saírem da instituição escolar.

Esta pesquisa buscou analisar por que os alunos do 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental da Escola X permanecem dentro da escola e não na sala de aula, mesmo tendo a oportunidade de saírem da instituição, visto que a escola não impede que eles saiam do espaço escolar. A metodologia utilizada foi a exploratória-descritiva por meio de um estudo de caso de uma escola da rede estadual de ensino em virtude deste tema não ser de conhecimento da sociedade.

Este estudo descreveu o cotidiano escolar de uma escola estadual onde foram feitas entrevistas junto aos alunos a respeito dos sentidos que atribuem às aulas, a escola e aos professores; o sentido de gazetear (matar) as aulas para os alunos; verificou as práticas dos professores em relação às saídas e o não retorno dos alunos e identificou-se o que os alunos fazem na escola enquanto permanecem fora da sala de aula. E, a partir dos dados coletados foi feita uma análise dos dados primários à luz da literatura para que houvesse compreensão dos motivos que levam os alunos de uma escola a saírem da sala de aula, mas não saírem do espaço escolar.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa de campo foi necessário a descrição do cotidiano da unidade escolar e do que os alunos fazem fora da sala de aula por meio de uma abordagem qualitativa onde foram feitas observações “in loco” na instituição pesquisada. O estudo também usou o método exploratório, em virtude da sociedade saber pouco em relação aos motivos que influenciam os alunos a permanecerem mais fora de sala de aula do que dentro da mesma.

O levantamento de dados primários, que são a verificação dos sentidos que os alunos atribuem às aulas, a escola e aos professores, o sentido de gazetear, além das práticas dos docentes em relação à saída dos alunos da sala de aula e o não retorno foram coletadas por meio de entrevistas com questões abertas onde os alunos puderam falar com liberdade a respeito do tema da pesquisa.

Optou-se em realizar a pesquisa de campo por meio do estudo de caso em uma escola estadual que contempla os anos finais do Ensino Fundamental localizada na zona urbana do município de Porto Velho. Para realização da entrevista a pesquisadora deslocou-se até a escola em vários momentos até a escola, sendo que o primeiro foi para pedir autorização da gestão escolar para fazer a pesquisa, o segundo momento foi para observar a dinâmica da escola, o terceiro para observar onde os alunos ficam quando estão fora de sala de aula, o quarto momento foi para fazer a entrevista oral com nove alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental que representavam, no momento da entrevista, dez por cento do total de alunos que estavam fora de sala de aula, cujos foram nomeados com as letras A a I para preservação da identidade pessoal de cada um. Vale salientar que a pesquisadora viu outros alunos fora de sala de aula, mas não houve tempo hábil para fazer entrevista com todos, pois a maior parte dos alunos se esquivava para não participarem da entrevista.

Ao final foi feita a análise dos dados primários à luz das informações secundárias e elaboração do texto final.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao visitar a escola pudemos observar a grande necessidade de organização escolar da instituição, visto que os alunos ficam frequentemente sem aula por falta dos professores. Quando o sino bate para a entrada dos alunos na escola, o diretor costuma ficar na entrada do portão recebendo os alunos e colocando-os para dentro da sala de aula e o mesmo ocorre na saída da escola. No decorrer do dia o diretor costuma ficar no pátio da escola observando o que os alunos estão fazendo na escola e verificando quais turmas estão sem aula por falta de professores. A Escola X estava sem professor de diversas disciplinas e por este motivo várias turmas ficavam sem

aula parte do período. Contudo, antes do término da pesquisa o quadro de professores da escola passou a ficar completo. Observou-se que vários alunos permanecem fora da sala de aula por que chegam atrasados e/ou saem da aula depois que o professor entra na classe. Eles costumam ficar jogando bola atrás da escola num campo aberto improvisado onde os mesmos ficam sujos de lama quando o dia está chuvoso. O diretor da escola orientou que o Professor de Educação Física fechasse os portões da quadra coberta quando estivesse dando aula para que outros alunos que não fossem da turma não pudessem entrar na quadra e assim pudessem retornar para a sala de aula. Também verificou-se que vários alunos ficam atrás do prédio da videoteca namorando escondidos ou atrás do pavilhão de salas de aulas ouvindo músicas, brincando e papeando.

Por meio da entrevista foi perguntado aos alunos se gostam da escola onde estudam e a maioria respondeu que gostam da escola, contudo citaram problemas que a escola deve solucionar para que se torne mais atrativa como comenta o aluno A que disse que gosta da escola por que “o ensino é bom e os professores também são bons, apesar da escola estar precisando de uma reforma, pois os quadros estão muito sujos, e às vezes a gente não consegue estudar meio direito por que a sala está com um odor meio esquisito, mas os professores são ótimos e o ensino também”. Os alunos que responderam que não gostam da escola mencionaram os problemas citados acima como justificativa conforme o trecho do aluno E que disse “não gosto muito porque está precisando de uma reforma, a quadra está horrível, pintura velha feia, uma vez derrubaram a cadeira na professora, e o ar condicionado, está todo velho e estragado, a sala também está muito ruim, as cadeiras estão quebradas. E, somente o aluno H disse que não gosta de estudar na escola porque “falta maior responsabilidade da diretora para a escola ficar melhor”, ou seja, para ela a gestão da escola deve resolver o problema da bagunça dos alunos em sala de aula. Para Vasconcelos (1997, p.19) a indisciplina em sala de aula é resultantes de problemas na relação entre professor e aluno, cujos estes

> [...] não conseguem verbalizar isto de uma maneira clara, mas vão manifestar de alguma forma que as coisas não vão bem, como por exemplo: querer sair a todo o momento da sala de aula, ficar

conversando fora do assunto, não fazer as lições, agredir o colega ou o professor etc.

Perguntou-se qual ou quais disciplinas os alunos gostam mais e o aluno A disse “eu gosto de Educação Física, por que é onde a gente se exercita mais, está fora de sala de aula, a gente brinca de bola de voleibol, é muito mais legal”, o aluno C disse “sociologia por que a gente aprende mais a falar em público e a falar no meio de muitas pessoas também”, o aluno B disse “Educação Física por que é melhor pra gente exercitar, correr, brincar”, o aluno E disse “eu gosto de ciências, por que a professora dá aula de um jeito diferente, ela brinca com os alunos, ela é muito divertida”, o aluno D “eu gosto de matemática, por que eu raciocino mais (risadas), só”. Observou-se que há diversidade no gosto dos alunos do 6º ao 9º ano quanto às disciplinas, contudo em sua maioria os mesmos disseram que gostam de algumas disciplinas devido às brincadeiras dos professores. Bini e Pabis (2008, p.7) ratificam que “Os alunos gostam de um professor que coloca um pouco de humor durante suas explicações, tornando a aula mais descontraída, e ao mesmo tempo conscientizando-os da importância da atenção e da participação para uma aprendizagem eficaz.

Também foi questionado se os professores deles levam-nos para a sala de vídeo, para o laboratório de informática e se eles costumam ter aulas fora da sala de aula. A maioria dos alunos respondeu que são poucos os professores que costuma levá-los para a sala de vídeo conforme citam os alunos A que respondeu que “é muito difícil um professor chamar a gente pra ir na videoteca, sair, ir dar uma aula no pátio e C que disse “que eles não costumam tirar a gente da sala, alguns professores que costumam tirar os alunos da sala” que são os professores das disciplinas de Inglês e Educação Física. O aluno D respondeu que “não todos, o ano passado eram três professores, Ciências, Educação Física e Inglês” que usavam a videoteca e a quadra para darem aula. O vídeo tem sido revelado como uma ferramenta educativa para que os alunos assimilem melhor os conteúdos ministrados pelos professores, pois,

> [...] a aprendizagem significativa está relacionada da forma como assimilamos e com os recursos utilizados para apreensão de significados próprios dados aos conteúdos. De

> acordo com Norbis (1971), 50% do que aprendemos é através da visão e da audição, dois sentidos perfeitamente contemplados nas aplicações vídeo. (Oliveira et al, 2009, p. 2)

Também perguntou-se por que os alunos saem da aula quando tem professor na classe e alguns justificaram que há docentes que não explicam direito o conteúdo, outros ficam usando o celular dentro da sala de aula como responde os alunos G “por que é muito chato estudar matemática, o professor é muito ignorante” e aluno H “por que é muito chato ficar dentro da sala de aula, os professores não prestam atenção na gente, ficam usando o celular na sala e ficam falando pra gente não usar”. Fleuri (apud Cabral et al, 2004, p. 348) afirma que “a prática pedagógica autoritária acaba gerando situações de conflito, prejudicando o relacionamento de professor e aluno” que podem gerar situações futuras de violência entre ambos. O aluno deve respeitar o professor em sala de aula e o professor respeitar o aluno que está em processo de construção pessoal, do conhecimento e valores. (Cabral et al, 2004).

Outros alunos responderam que saem da sala de aula por que são quentes e pelo barulho provocado pelos colegas da turma, fato que dificulta os mesmos ouvirem o que o professor está explicando, como exemplo temos a aluna A que disse “saio da aula porque está muito quente e dá sede, o pessoal fica bagunçando, muito barulho, chega dá dor de cabeça e às vezes assim sei lá eles perturbam muito e a gente acaba saindo da sala e outros só saem por que só querem andar e não querem estudar, o aluno E disse “que toda a aula a ventilação é horrível, tem umas salas que tem ar-condicionado e outras não. Tipo a minha, fica muito quente e dá vontade de beber água. “A professora não deixa, então nós tem que sair.”

Observou-se na Escola X que alguns professores, após entrarem na sala de aula, não permitem que os alunos saiam para tomar água e ir ao banheiro, então quando estes fazem isso, não deixam-nos retornarem para a aula. Este fato faz com que vários alunos permaneçam fora da sala de aula brincando, batendo papo com os colegas até terminar o tempo de aula do professor que não o deixou entrar na sala, conforme relata o aluno E “Aí a gente sai, bebe água e fica lá na frente da sala até acabar o tempo da professora que não deixa entrar depois.” E o aluno D que disse “eu costumo ir beber água, ir no banheiro e às vezes quando a gente sai que o

professor não está dentro da sala, a gente volta e o professor demora e aí a gente sai vai beber água e ir no banheiro e aí quando a gente volta o professor está dentro da sala de aula e não deixa a gente sair mais."

Questionou-se em quais aulas os alunos saem com mais freqüência e verificou-se que eles saem mais nas aulas dos professores que não brincam, explicam e tratam-nos mal, como mostra a aluna C que disse "que sai mais na aula de Inglês por que ela não brinca com a explicação dela, ela não explica bem", a aluna A disse que sai mais na aula de Geografia por que "o professor fala, fala, fala, fala e não deixa a gente escrever aí eu fico chateada e saio da aula por que ele fala a aula toda e não deixa a gente escrever e quando a gente começa a escrever, ele fala pra gente parar de escrever e prestar atenção na explicação. Ele passa a aula todinha e deixa 1 ou 2 minutos pra gente escrever o quadro todinho", fato que não dá tempo para os alunos copiarem o conteúdo do quadro. O aluno D também disse "costumo sair na aula de Geografia porque o professor está meio senhor de idade, ele só faz falar e aí eu nem peço nada, ele não explica nem direito e o pessoal fica bagunçando e não dá pra entender nada. A aluna B disse "na de matemática e geografia, por que matemática não explica bem, hoje era prova, ela faltou também, fica faltando e na hora da prova ela não avisa. E de geografia também por que ele fala demais e fica falando seus incompetentes, seus bagunceiros". Alguns professores não respeitam os alunos e tal fato faz com estes também passem a não respeitá-los. Cysneiros (1999) em sua pesquisa encontrou professores de escolas públicas que ensinam criativamente os conteúdos aos alunos, mesmo com infra-estrutura precária semelhante ao da Escola X. "A partir desta atitude de respeito, de aprendizagem mútua, tem sido possível experimentar novas abordagens, com alguns sucessos em meio a alguns fracassos." (CYSNEIROS, 1999, p.12).

Em relação à pergunta: Por que eles permanecem dentro da escola, mesmo tendo a oportunidade de sair, visto que o portão da escola, por muitas vezes, fica aberto? Vários alunos disseram que não saem porque ficam passeando, conversando, brincando com seus colegas. Outros disseram que onde moram não têm muitos amigos, então a escola é a oportunidade que possuem para poderem se relacionar com seus colegas. Dayrell (1996, p.1109) afirma que a "[...] música, a

dança, o vídeo, o corpo e seu visual, dentre outras formas de expressão, têm sido os mediadores que articulam jovens que se agregam para trocar idéias, para ouvir um "som", dançar, dentre outras diferentes formas de lazer." Podemos confirmar o comentário do autor pela resposta dos alunos B que disse "eu não saio por que é chato ficar em casa e a gente já tem um amigo e aí a gente conversa e joga bola e do aluno D que comentou "eu não saio da escola por que meus amigos estão na escola e eu moro longe da casa deles, aí fica meio ruim, aí eu prefiro ficar na escola."

Outra pergunta foi o que deveria ser feito para que as aulas fossem mais legais e a aluna C disse "tirar a turma da sala, os professores dar mais atenção e também brincar com a turma", o aluno A disse "gostaria que passasse mais trabalho em dupla, inova-se um pouco, trazer pra videoteca, pra sala de computadores, fazer uma aula explicando os ambientes fora, como Ciências, pra gente ficar mais um pouco fora da sala, que já é ultrapassado a gente ficar o tempo todo só dentro de sala. E as salas são muito quentes também, ía ficar mais legal". Observou-se pelo comentário do aluno

Ao desejo de mudança do currículo escolar, visto que os mesmos já perceberam que o ensino entre quatro paredes e a forma como os conteúdos estão sendo trabalhados em sala de aula já são ultrapassados para a realidade juvenil que temos atualmente. Arroyo (2007 p.18) cita que "a organização curricular afeta a organização de nosso trabalho e do trabalho dos educandos."

O fato de vários professores não estarem acompanhando a evolução tecnológica em que os alunos atualmente estão inseridos tem sido um fator preponderante para o distanciamento entre alunos e docentes, visto que para os alunos as aulas são entediantes, por não terem nada que seja interessante para eles.

As aulas são distantes da sua realidade social, onde eles acessam twitter, Orkut, facebook, MSN, manuseiam ipod, mp15 e entre outros, enquanto seus professores não sabem nem ligar um computador. Outros docentes são resistentes quanto ao uso de música, aulas ao ar livre, teatro e uso de celulares com filmadoras em sala de aula.

A penúltima pergunta foi se os gestores da escola costumam levar os alunos para dentro da sala de aula e o aluno C respondeu "sim, eles mandam, alguns vão e outros ficam só passeando e tem uns que vão sentar na sala e uns que ficam na

sala bagunçando, pega cadeira tacam no chão, sei lá na minha sala é assim", o aluno E respondeu "o diretor já conhece a gente e sabe que tem professor aí ele leva a gente lá". A aluna A disse "eles costumam sim, sempre fica alguém da direção, supervisão, olhando aqui atrás no pátio vendo se tem alguém bagunçando, namorando, que é muito frequente e costuma levar pra dentro da sala se tem professor e quando não tem professor, manda embora pra não ficar atrapalhando aqui."

A última pergunta foi o que eles entendem por gazetear onde a maioria respondeu que gazetear para eles é bagunçar no pátio, brincar com os colegas, não assistir aula, conforme pudemos observar na resposta dos alunos C que disse "gazetar é não assistir uma aula na sala de aula e também querer bagunçar no pátio e ficar passeando", o aluno E respondeu "gazetar pra mim é fazer bagunça, de se divertir com meus colegas, que não tem nada o que fazer a gente gazeta e vai ficar sentado assim esperando... aí daqui pra lá até dá hora pro sino bater eu fico brincando aqui atrás com os meus colegas". Os alunos querem uma educação voltada para a realidade social que vivenciam atualmente com o uso de recurso tecnológicos, aulas ao ar livre, professores respeitosos e que brinquem com eles em sala de aula. É por meio da brincadeira que as crianças imitam os adultos, pois como constata Freud apud Fortuna (2006. p.4) "[...] todas as brincadeiras são influenciadas por um desejo que as domina o tempo todo: o desejo de crescer e fazer o que as pessoas crescidas fazem [...]".

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando a Escola X pudemos perceber que os alunos gostam da escola, contudo, assim como várias escolas públicas, a precariedade das condições em relação à infra-estrutura física (banheiro quebrados), equipamentos (carteiras, ventiladores e condicionadores de ar quebrados) e higiene (as salas são sujas) acaba por prejudicar o desenvolvimento das atividades.

Há vários fatores que influenciam os alunos saírem da sala de aula com frequência como: vários professores tratam os alunos com ignorância; não repetem as explicações quando esses falam que não entenderam e solicitam nova explicação; quando os professores entram na sala de aula não permitem que os alunos saiam para tomar água e ir ao banheiro, alguns docentes são estúpidos com os alunos, xingando-os de incompetentes e bagunceiros e outros não dão a devida atenção necessária a eles. Tais situações provocam a saída dos alunos da sala de aula.

Os alunos argumentam que gostam dos professores que brincam com eles quando estão explicando os conteúdos, são educados, repetem a explicação quando os alunos necessitam e dão atenção aos mesmos, assim como dos professores que dão aulas diferentes com uso de filmes, músicas, jogos e brincadeiras.

A falta de respeito dos professores em relação aos alunos, além de outros fatores, têm levado à depredação do patrimônio público, como: carteiras e quadros brancos quebrados e ainda ao desencadeamento de agressões físicas e verbais entre alunos e professores e entre alunos e alunos. Tais atitudes provocam, não somente a saída de alunos da sala de aula, mas também da escola, visto que os mesmos acabam por construir uma aversão à instituição escolar.

Os professores citados pelos alunos da pesquisa poderiam ter autoridade com seus alunos se fossem mais flexíveis em relação aos horários de tomar água e ir ao banheiro, dialogassem, orientassem, brincassem e agissem de acordo com a necessidade de sua turma. Sabe-se que a carga horária de trabalho do educador tem impulsionado-os a não criarem vínculos afetivos com seus alunos. Contudo, para resolver o problema da saída dos alunos da sala de aula é necessário que a gestão escolar juntamente com os professores criem estratégias onde esses possam construir relações afetivas com àqueles. Entre as ações, evidência-se a necessidade de modificações no currículo escolar para que as aulas se tornem atrativas aos alunos, assim como saber qual o tipo de aula que os alunos gostariam de ter para que permaneçam junto aos professores.

Também vale salientar, conforme a resposta dos alunos entrevistados, que eles ainda não saíram do espaço escolar em virtude dos vínculos de amizade que criaram com os colegas. Tais amizades têm possibilitado que permaneçam dentro da

instituição escolar e ainda não tenham evadido da escola. Entretanto, se a gestão escolar não fizer ações junto com os professores para que os alunos sintam prazer em participar das aulas, provavelmente os mesmos farão parte do índice de evasão escolar do município de Porto Velho.

REFERÊNCIAS

BINI, Luci Raimann, PABIS, Nelsi. Motivação ou interesse do aluno em sala de aula e a relação com atitudes consideradas indisciplinares. In: **Revista Eletrônica Lato Sensu** – Ano 3, nº1, março de 2008. ISSN 1980-6116. Acesso em 25/07/2011 http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/3%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/23-Ed3_CH-MotivacaoIn.pdf

CABRAL, Fábia Moreira Squarça; CARVALHO, Maria Aparecida Vivian de; RAMOS, Rosângela Mancini. **Dificuldades no relacionamento professor/aluno:** um desafio a superar. 2004. Acesso em 25/07/2011 http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n29/08.pdf

CALDAS, Roseli Fernandes Lins; HUBNER, Maria Martha Costa. **O desencantamento com o aprender na escola:** o que dizem professores e alunos. In: Psicologia: Teoria e Prática – 2001, 3(2): 71-82. Acesso em 20/07/2011http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/ptp/article/viewFile/1091/804

CYSNEIROS, Paulo Gileno. **Novas tecnologias na sala de aula:** melhoria do ensino ou inovação conservadora? . In: informática educativa vol. 12, no, 1, 1999 uniandes - lidie p. 11-24. Acesso em 25/07/2011 http://clickideia.com.br/site2/sites/default/files/usuarios/usuario13772/arquivos/articles-106213_archivo.pdf

DAYRELL, Juarez. **A escola "faz" as juventudes?** Reflexões em torno da socialização juvenil, 1996, p.10. Acesso 25/07/2011 http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.pdf

EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. **O currículo na educação de jovens e adultos.** – PUC/MG - GT: Educação de Jovens e Adultos/n.18.2005 Acesso em 20/07/2011 http://educampoparaense.eform.net.br/site/media/biblioteca/pdf/18O_CURRICULO_NA_EDUCACAO_DE_JOVENS_E_ADULTOS.pdf

FETZER, Fernanda; BRANDALISE, Mary Ângela Teixeira. Processo de ensino-aprendizagem de matemática: **O que dizem os alunos?** Acesso em 35/07/2011 http://www.pucrs.br/edipucrs/erematsul/comunicacoes/14FERNANDAFETZER.pdf

FORTUNA, Tânia Ramos. **Sala de aula é lugar de brincar?** Educ. rev. nº. 27 Curitiba Jan./June 2006.Acesso 25/07/2011 http://brincarbrincando.pbworks.com/f/texto_sala_de_aula.pdf

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Indagações sobre currículo: educandos e educadores: seus direitos e o currículo** / [Miguel Gonzáles Arroyo]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.52 p. Acesso em 20/07/2011 http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag2.pdf

KNÜPPE, Luciane Knüppe. **Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental.** In: Educ. rev. nº. 27 Curitiba Jan./June 2006. Acesso em 25/07/2011http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000100017

OLIVEIRA, C. B., MOURÃO, I. C., SANTOS, S. C. S. TEIXEIRA, A. F. A utilização de vídeo no ensino de Química para uma aprendizagem significativa. **XXII Congresso Ibero-Americano sobre Educação e Tecnologia**. , 2009. Acesso em 23/07/2011 http://ensinodecienciasnaamazonia.webnode.com/products/a%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20de%20video%20no%20ensino%20de%20quimica%20para%20uma%20aprendizagem%20significativa%20/

RIBEIRO, Solange. **Espaço escolar:** um elemento in (visível) no currículo. Acesso em http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/31/espaco_escolar.pdf

VASCONCELOS, Celso dos S. **Os Desafios da Indisciplina em Sala de Aula e na Escola**. Série Ideias, 1997, 227-252.

VIEIRA, Eulália S.; ARAGÃO, Rosália M. R. de. **Renovação do ensino de ciências:** o que pensam e dizem os estudantes de uma escola de aplicação. 2010. Acesso em http://www.educonufs.com.br/ivcoloquio/cdcoloquio/eixo_05/E5-21b.pdf